

DAS MIL CENAS DO COTIDIANO CAPIXABA¹

OF THE THOUSAND SCENES OF EVERYDAY LIFE IN ESPÍRITO SANTO

Jeanne Bilich*
(*In memoriam*)

Disse lá Mestre Fernando Pessoa, no verso inaugural de “Autopsicografia”, que “O poeta é um fingidor”. Pois, aqui, neste hipnótico e cativante “Adeus, amigo e outras crônicas”, coletânea de crônicas do Mestre Francisco Aurelio Ribeiro, dá-se paradoxalmente o inverso: o aclamado cronista expõe – despidido do fingir cantado por Pessoa – os recônditos sensíveis da sua alma de cristal, convidando-nos a com ele passear, de mãos entrelaçadas, pelas mil cenas do cotidiano capixaba. Em linguagem coloquial e franca, desvela os valores, preferências, crenças e descrenças que cultua, (com)partilhando com o leitor impressões e memórias – alegres, reflexivas, divertidas ou tristes – colhidas no correr das estações da vida. Mas, sobretudo, pincela com talento & arte, o retrato veraz, autêntico e profundo da

¹ BILICH, Jeanne. Das mil cenas do cotidiano capixaba. In: RIBEIRO, Francisco Aurelio. *Adeus, amigo e outras crônicas*. Serra: Formar, 2012. p. 5-6.

* Mestre em História Social e Política pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

realidade – passada e presente – do Espírito Santo. Os perfumes e fragrâncias tão típicos e peculiares da terra capixaba!...

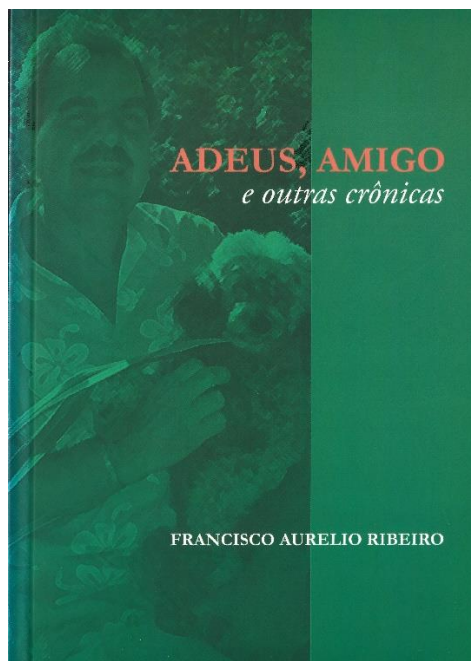
Aqui lembrada, louvada e exaltada – e, sim, por vezes, criticada – sob múltiplos aspectos: figuras históricas hoje esmaecidas saltam vívidas na prosa do autor, valsando, com leveza e graça, no *corpus* das crônicas. Que, também, apontam os bem e mal feitos dos políticos atuais e de outrora, em paralelo ao resgate dos heróis e heroínas capixabas. Historiografia do Espírito Santo na escrita leve, agradável e saborosa da crônica. É ler para crer, caro leitor!...

Afirmou, no entanto, Mestre Francisco Aurelio em um de seus textos: “Gosto de escrever sobre o presente. O tempo presente é a minha matéria, mas às vezes, escorrego para o passado, o que agrada a muita gente, pelas respostas que recebo. Do futuro, não gosto de falar, prefiro não pensar no que virá.” Assim, situado no tempo presente, leva-nos a prantear com ele a morte do seu pequenino cão, figura central da comovente crônica “Adeus, amigo” que, aliás, inaugura este livro. Depois?... Viajamos confortáveis e seguros nas narrativas, simulacros de ombros, deste incansável cronista Torna-Viagem, colhendo suas argutas impressões e sensíveis olhares sobre países distantes, assistimos a peças teatrais, concertos e filmes, participamos de eventos culturais, conhecemos novos títulos de livros, partilhamos das peripécias por ele vividas na condição de professor-itinerante a espargir saberes por este Brasil Continental. E, *last but not least*, soltamos, de inopino, sonoras gargalhadas quando das crônicas permeadas por finíssima ironia, verve e mordacidade. Sim, também elas aqui não escasseiam!... Saber fazer rir é parte da difícil arte do humor, prova da requintada inteligência do Mestre Cronista Francisco Aurelio.

Mas, “Adeus, amigo e outras crônicas” oferece mais: as crônicas-correspondências endereçadas a diferentes destinatários – vivos e mortos – grafadas por motivos diversos. Cartas de protesto dirigidas aos “donos do poder”, políticos venais e primeiras-damas; missivas de saudade aos amigos que já se foram; cartas para Machado de Assis, Coelho Neto, Monteiro Lobato, cronistas

nacionais e conterrâneos do autor, além de outros imortais da Literatura Brasileira. E, recentemente, uma carta especial, recheada de carinhos e derrames de ternura, endereçada à Clarissa, neta recém-chegada que deslumbrou o meio século de vida do brilhante avô literato, cronista e poeta, ex-presidente da Academia Espírito-santense de Letras, por três gestões, com mais de 40 livros publicados e uma centena de viagens internacionais realizadas.

Tudo isso, caro leitor, você encontrará em “Adeus, amigo e outras crônicas”. E ouse acrescentar: e o céu também. Providencial tempero! Terra & Céu. Como grafou o próprio Francisco Aurelio: “A leitura é um momento de encontro entre o texto, o leitor e o imaginário. Uma das poucas coisas que podemos fazer, com prazer, sozinhos. E é tão bom quanto chupar manga, comer jabuticaba ou goiaba no pé. Experimente!” Pois eu cá, prefiro convidá-lo à degustação deste saboroso livro, caro leitor. Trata-se do supremo deleite de participar do banquete dos deuses. Néctar & Ambrosia. Prove das delícias das mil cenas do cotidiano capixaba, sim?...



Das mil cenas do cotidiano capixaba

Disse lá Mestre Fernando Pessoa, no verso inaugural de “Autopsicografia”, que “O poeta é um fingidor”. Pois, aqui, neste hipnótico e cativante “Adeus, amigo e outras crônicas”, coletânea de crônicas do Mestre Francisco Aurelio Ribeiro, dá-se paradoxalmente o inverso: o aclamado cronista, espêe - despo do fingir-canado por l'essor- os recônditos sensíveis da sua alma de cristal, convidando-nos a com ele passear, de mãos entrelaçadas, pelas mil cenas do cotidiano capixaba. Em linguagem coloquial e franca, desvela os valores, preferências, crenças e descrenças que cultua, (com) partilhando com o leitor impressões e memórias – alegres, reflexivas, divertidas ou tristes – colhidas no correr das estações da vida. Mas, sobretudo, pincha com talento & arte, o retrato veraz, autêntico e profundo da realidade – passada e presente – do Espírito Santo. Os perfumes e fragrâncias são típicos e peculiares da terra capixaba!...

Aqui lembrado, louvado e exaltado – e, sim, por vezes, criticado – sob múltiplos aspectos: figuras históricas hoje esmaecidas saltam vívidas na prosa do autor, valendo, com leveza e graça, no *corpus* das crônicas. Que, também, apontam os bem e mal feitos dos políticos atuais e de outros, em paralelo ao resgate dos heróis e heroínas capixabas. **Historiografia** do Espírito Santo na escrita leve, agradável e saborosa da crônica. É ler para crescer, caro leitor!...

Afirmou, no entanto, Mestre Francisco Aurelio em um dos seus textos: “Gosto de escrever sobre o presente. O tempo presente é a minha matéria, mas às vezes, escorrego para o passado, o que agrada a muita gente, pelas respostas que recebo. Do futuro, não gosto de falar, prefiro só pensar no que virá.” Assim, situado no tempo presente, leva-nos a prantejar com ele a morte do seu pequenino eu, figura central da comovente crônica “Adeus, amigo” que, aliás, inaugura este livro. Depois?... Viajamos

Capa de *Adeus, amigo e outras crônicas*, de Francisco Aurelio Ribeiro, e a página inicial do prefácio “Das mil cenas do cotidiano capixaba”, de Jeanne Bilich.